

Serviço de Administração
«O DEBATE»
Rua dos Mercadores, 4—AVEIRO

O DEBATE

Dezembro

18

Quinta-feira

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUES NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas

Ano	10\$00
Semestre	5\$80
Colónias, ano	25\$00
Brasil e Estrangeiro, ano	32\$50

Anúncios, linha—\$50

Administrador—F. Nascimento Correia

DIRECTOR e EDITOR

A. CARVALHO

Propriedade das Comissões Políticas do Partido Republicano Português de Aveiro

Redacção e Administração

Rua dos Mercadores n.º 4—AVEIRO

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar

Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

Sacadura Cabral

(15 de Dezembro — às 12 horas)

Os bronzes dos templos e os da torre municipal dobram funéreos e a sua toada plangente, ecoando como elegias, através os nossos campos de verde esmeraldino, sobressalta, agita e compunge os corações! Morreu o Herói, morreu o Herói!

Aquêlê que, pela audácia de seus feitos, tomára as proporções dum gigante; que afrontára desassombradamente a fúria das vagas, a imensidade das distâncias, a traição dos nevoeiros, a rigidez das tempestades e a ira dos ventos, sempre triunfante! tudo pela grandeza da Pátria Lusitana que êle, com o seu não menos heroico companheiro, o sábio Almirante Gago Coutinho, soubera erguer do marasmo em que se encontrava, já não existe, clama a voz lamentosa e magoada dos sinos!...

Efectivamente foi grande, muito grande, o nosso Herói! E tão grande que ao transpôr os humbrais do Templo da Imortalidade, dois infinitos:—A Atmosfera sem fim e o Mar ilimitado, simbolizando a apoteóse do Mundo—quizeram, enlaçando-o, receber-lhe, na hora extrema, os derradeiros lampejos da sua vida terrena!

Todos conhecem, porque é de ha dois dias, a obra benéfica do inclito cidadão. Para quê repetir, aqui, o que todos sabem?

Devemos-lhe horas de comocção e de patriótico orgulho, como jámais geração alguma poderá experimentar!

Quando as azas de Portugal, durante aquêlê histórico raid Lisboa-Rio de Janeiro, voavam altivas sôbre as águas do Atlântico para mais estreitarem e unirem duas Pátrias irmãs e amigas, quem houve, aí, que em cada nova étape, em cada novo triunfo dos nossos aviadores, não sentisse marejarem-se-lhe os olhos de lágrimas, bemdizendo á hora que nos fez portugueses?

Não se recrimine o Oceano porque, ciunando-se de possuir um tal tesouro, não quiz restituir-nos o seu corpo; não nos lamentemos, egoisticamente, por não podermos recolher, com piedade e amôr, os restos do Mórto illustre num canto minúsculo da nossa Terra, porque Sacadura Cabral não era sómente nosso, mas da Humanidade!

E que melhor túmulo, que mais grandiosa sepultura lhe podia reservar o Destino, do que o seio puro do Mar, que é obra de Deus e a todos pertence?!

Não nos acantoemos consternados, não! não nos deixemos avassalar pela Dôr que, neste momento, fere a sentimentalidade nacional, antes transmudemos em eficácia e ardôr a nossa paixão e as nossas lágrimas, seguindo sempre, até nos abrazarmos ou nos consumirmos, com bom intento, guiados pelos sentimentos do Dever e da Honra, com denodo e perseverança, o conselho que êle nos deu, quando a Glória o batejava: Pôr de parte os ódios que separam e dividem os portugueses; não nos esterilismos em combates, que depriem, e trabalharmos todos, cheios de crença, de sinceridade e de confiança, na grande obra do nosso resurgimento material, moral e político!

Comissão Paroquial do P. R. P.

EM CACIA

Realizou-se no domingo, p. p., nesta freguezia, a eleição da Comissão Paroquial do P. R. P. local, decorrendo o acto com bastante entusiasmo e concorrência.

Foram eleitos para efectivos os cidadãos Manuel Nunes Ferreira, pela Quinta do Loureiro; João Simões Ferreira, por Cacia; Manuel Teixeira Ramalho, por Sarrazola e para substitutos Antonio Dias de Pinho, por Cacia, Antonio Gonçalves de Sousa, por Vilarinho, e Antonio Afonso Barbosa, pela Póvoa.

Esta reorganisação partidária é consequência de uma politica de odios e perseguições feita pela actual Junta da Freguezia a proposito do baldio da Samouqueira.

A Junta composta de inimigos das instituições vigentes têm indisposto a opinião publica local a tal ponto que se não houver da sua parte um gesto de arrependimento pode provocar acontecimentos sensacionais, inclusivê a alteração da ordem publica.

Oxalá o bom senso predomine, pois a indignação vai ao ponto da Junta ter hoje como seus inimigos a maior parte dos seus eleitores.

Cacia, 12—XII—924.

Uma lição

Mais um desastre a registar no martirologio da nossa aviação.

Este, porém, na consternação que tem provocado por esse país fóra, sobreleva a todos quantos tem enegrecido as páginas daquele funebre registo. E' que Sacadura Cabral tinha acolhetado o seu nome, juntamente com Gago Coutinho, á mais arrojada empresa que sobredoura os factos da aviação moderna.

Quem fez a travessia do Atlantico nas condições conhecidas, num desprezo pelos perigos que quasi tocou as raíças dum louco heroismo, e com um conhecimento rigoroso do rumo que havia de seguir-se, não precisava de mais nenhuma prova ou experiencia para juntar á consagração do seu nome.

Nunca a coragem e a aptidão tão intrinsecamente se enlaçaram para constituir uma autentica glória.

Mas, se Sacadura Cabral tam singularmente atingiu a culminancia épica dos feitos imortais, mais era para desejar que, quem assim se estreitava, se esquivasse o mais possivel aos perigos, que muitos são aqueles a que estão sujeitos os que se aventuram a devassar os espaços que a natureza, com segurança, só reservou para as aves. Alem disso, aos que, por seus meritos, são da craveira vulgar, e tam estremadamente honram e nobilitam a sua pátria, e são o orgulho da sua raça, corre-lhes a obrigação de não arrisarem a vida a cada passo. As cousas, quanto mais preciosas, com tanto mais segurança e cautela se conservam e resguardam. E isto é tanto mais para ponderar e levar em linha de conta, quanto é sabido que inumeras são as causas que originam desastres, como aquele de que foi vitima Sacadura Cabral. A imperfeição dos maquinismos, as avarias a que estão sujeitos, as imprevistas condições dos elementos atmosféricos, são outros tantos óbices que zombarão sempre das indicações da sciencia e da coragem sobrehumana dos mais audazes e competentes aviadores.

Tudo isto deve ser motivo de ponderação para todos os que se abalançam a devassar a região das aves.

A's vezes, um arrojado ma-

rinheiro sucumbe num caqueiro dos gabichos, e um herói experimentado no rude fragôr de mil combates, expira numa luta de pigmeus! Assim aconteceu ao glorioso e infeliz Sacadura Cabral. Atravessou com Gago Coutinho o oceano, através de mil perigos e temeridades, e numa viagem relativamente curta, e, por assim dizer, de cabotagem, que não offercia as dificuldades daquela, encontrou a morte que a pátria inteira, sem remedio, pranteia. Glória, pois, ao morto imortal, e que a desgraça, que tam desapiedadamente o vitimou, seja para todos um grande exemplo, uma tremenda lição, para que de futuro se furtem, com mais cautela, a tantas emergencias perigosas, aqueles que á pátria enfeudaram a sua vida, e cujo desaparecimento, em tais condições, representa uma perda nacional.

E. S.

P. R. P. DE Oliveira de Azemeis

Neste concelho foi reconduzida a comissão Municipal Política da presidência do sr. dr. Anibal Beleza sendo porém substituido nela o sr. Bento Landureza pelo sr. dr. Silvino Gonçalves de Sousa, distinto advogado e director do «Correio de Azemeis».

A Comissão Municipal vai organizar as comissões paroquiais do concelho e a Federação Municipal daquele circulo eleitoral.

Homenagem ao dr. Vasco Rocha

No passado domingo, na casa de ensaio da Filarmonica Amisade, foram inaugurados os retratos do seu regente, nosso prezado amigo sr. dr. Vasco Rocha, e do seu colaborador, sr. Abel Lebre, músico do 24.

Presidiu á cerimonia o sr. José Casimiro da Silva que enalteceu as qualidades do homenageado, tendo falado tambem os srs. Manuel da Paula Graça, Simão Leal e José Pinheiro Palpista. Os retratos foram descerrados por 2 creanças, filhos dos festejados.

O sr. dr. Vasco Rocha, colhido de surpresa por esta festa, pois de nada sabia, agradeceu comovido.

As nossas felicitações por tão justa homenagem.

«O Debate»

Por motivo das festas do Natal e Ano Bom não se publica este periodico nas 3 proximas semanas.

Julio Marques de Carvalho, António André Senos, José Fernandes Pereira Lan e Manuel Pereira Ramalheira.

Comissão Paroquial de Ihavo

Efectivos

José Fernandes Matias, Domingos Pereira Ramalheira e Joaquim Marques Machado Junior.

Substitutos

José Candido Lopes, Carlos Ferreira Cardoso e António Martins da Rocha.

Na Gafanha foram reconduzidas as comissões do biénio anterior.

Em Vagos

Foi reconduzida a Comissão Municipal.

Em Oliveira do Bairro

A Comissão Municipal, por eleição tambem de 7 do corrente, ficou assim constituída:

Vida partidaria

Tomaram hoje posse as novas comissões politicas do P. R. P. de Aveiro.

A Comissão Executiva da Federação, á qual as comissões municipais do circulo deverão indicar o seu delegado á Federação, ficou assim constituída:

Presidente—Dr. José Maria Soares.

Tesoureiro—Manuel Barreiros de Macedo.

Secretario—Capitão Joaquim José de Santana.

Em Anadia

A Comissão Municipal cuja eleição se realizou em 7 do corrente e em que votaram 242 correligionários ficou assim constituída:

Efectivos

Dr. Virgilio Pereira da Silva, Firmino Alves dos Santos Seabra, Joaquim Ferreira Barreto, Francisco Lebre de Seabra e Julio Augusto dos Santos Maia.

Substitutos

Dr. António de Oliveira, Augusto Alves de Seabra, Adriano Rodrigues Cancela, Albano Rodrigues Pato e José Correia da Costa.

Em Ihavo

Resultado das eleições realizadas em 7 do corrente:

Comissão Municipal

Efectivos

Dr. José Augusto dos Santos, Eduardo Craveiro, Jacinto Simões dos Louros, Francisco Marques da Naia e João Nunes do Couto.

Substitutos

Julio Marques de Carvalho, António André Senos, José Fernandes Pereira Lan e Manuel Pereira Ramalheira.

Comissão Paroquial de Ihavo

Efectivos

José Fernandes Matias, Domingos Pereira Ramalheira e Joaquim Marques Machado Junior.

Substitutos

José Candido Lopes, Carlos Ferreira Cardoso e António Martins da Rocha.

Na Gafanha foram reconduzidas as comissões do biénio anterior.

Em Vagos

Foi reconduzida a Comissão Municipal.

Em Oliveira do Bairro

A Comissão Municipal, por eleição tambem de 7 do corrente, ficou assim constituída:

E. S.

Efectivos
Manuel dos Santos Ferreira, dr. Manuel dos Santos Pato, João Ferreira de Matos, Domingos Ferreira da Silva e António Joaquim de Carvalho.

Substitutos
José de França Figueiredo, Manuel Martins Capitão-Mór, Joaquim Manuel de Albuquerque, Manuel Simões dos Santos e António Simões de Carvalho.

Em Agueda
A Comissão Municipal, também por eleição de 7 do corrente, ficou assim constituída:

Efectivos
Dr. Angelo Rodrigues de Almeida Ribeiro, Armando Castela, dr. João Elísio Ferreira Sucena, Joaquim Rodrigues das Neves e José Rodrigues da Graça.

Substitutos
Albano Ferreira da Costa, Fernando Ferreira Rocha, dr. Francisco Marques Lima, José Ferreira Pinto e Urbano de Freitas Sucena.

Freguezias do Concelho de Aveiro
As comissões paroquiais ficaram assim constituídas:

Em Cacia
Efectivos
Manuel Nunes Ferreira, João Simões Ferreira, Manuel Teixeira Ramalho.

Substitutos
António Dias de Pinho, António Gonçalves de Souza e António Afonso Barbosa.

Em Aradas
Efectivos
Manuel Simões Morgado, José da Rocha Ribeiro e António de Almeida Vidal.

Substitutos
João Gonçalves da Vitória, João Maria Simões de Oliveira e José Baptista de Pinho.

Na Oliveirinha
Efectivos
Elias Marques Mostardinha, Manuel Simões Lameiro e Manuel Lameiro Diniz.

Substitutos
Manuel Rodrigues da Silva, José Marques Tomaz e José Simões Lameiro.

Casa de Trabalho de Famalicao ANADIA
(Educação Moral e Profissional de raparigas pobres)
A Direcção da Casa de Trabalho de Famalicao (Anadia), em virtude de se terem extraviado as cadernetas que enviou para o Brazil, vê-se forçada a adiar para o Natal de 1925 o sorteio particular dessa Casa que se deveria realizar em 23 de Dezembro de 1924.

Embora esses motivos sejam extranhos á vontade dessa Direcção, entende ser dever seu pedir desculpa aos ex. mos portadores de bilhetes.

Vende-se um prédio de casas de 1.º andar, muito central, livre peias suas quatro faces, com luz eléctrica em todas as divisões e água encanada, e com um pequeno quintal. Trata-se com o dr. Manuel de Vilhena—Aveiro.

Publicações recebidas

«O Porto de Aveiro»
Conferencia realizada em 5 de Maio de 1923 na sede da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes pelo capitão do porto e ex-ministro da Marinha, ex. mo comandante Silverio da Rocha e Cunha.

E' conhecida a competencia de s. ex. mo nestes assuntos e por isso facil é calcular a proficiencia com que nesta publicação é traçada a historia da barra de Aveiro, das suas obras e da sua influencia na economia da região. Voltaremos a referir-nos a este importantissimo trabalho.

«A Vista-Alegre»
Memoria Histórica da autoria do sr. Marques Gomes

O autor é bem conhecido e o seu nome é recomendação mais que suficiente para este seu valioso trabalho.

Para avaliar da sua importancia basta transcrever o «Índice Analítico»:

Primeira parte

Os primórdios da Vista Alegre, descritos por Brito Aranha.—Rectificações necessárias.—Povoação e quinta da Ermida.—Quinta da Vista Alegre.—Fundação da capela de Nossa Senhora da Penha de França pelo bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel.—Declarada monumento nacional.—Descrição que dela faz fr. Agostinho de Santa Maria.—Inscrição latina e dois túmulos que nela há.—Lendas que lhe andam ligadas.—Cartas inéditas de Pinho Leal e Camilo Castelo Branco.—Descrição do templo.—Inscrição da fonte Carrapichel.—Traços biográficos do bispo.—D. Teodora de Castro Moura Manuel, sua suposta filha.—Testamentos e factos que lhe dizem respeito.—Administradores que depois da sua morte teve a capela, procurando um deles, sacerdote italiano, fundar ali um Seminário.—Ideia mais tarde posta em prática pelo primeiro Bispo de Aveiro.—A capela declarada vaga é incorporada nos bens da Coroa e dada a uma dama da corte.—Posta em praça é adquirida por José Ferreira Pinto Basto.

Segunda parte

Ensaio para o fabrico da porcelana em Portugal.—Revindicase para um operário da Vista Alegre a descoberta do caulino, base principal da porcelana dura.—Os cunhos das medalhas e camafões dos ensaios para obter a porcelana dura por Bartolomeu da Costa, trabalho de um filho de Aveiro.—Chega-se á conclusão de ser Eixo o local onde o francès Drouet construiu fornos e descobriu a argila refractária.—Razões que levaram José Ferreira Pinto Basto a fundar na Vista Alegre uma grande Fábrica.—Começo dos trabalhos.—Honras e privilégios que lhe concede D. João VI.—A mais antiga noticia da Fábrica que chegou até nós.—Artistas portuguezes e estrangeiros ao serviço da Fábrica.—Viagem a França instruções que recebe em Sèvres um dos filhos do fundador.—Descoberta do caulino.—Vinda para a Vista Alegre dum pintor francès.—Morte de José Ferreira Pinto Basto e o seu elogio histórico lido por José Estêvão no Conservatório.—Testemunhos de mutuo affecto entre o tribuno e a familia Pinto Basto, que concorre enormemente para que não fique fóra do parlamento e que á sua memoria presta verdadeiro culto.—De como o sábio Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, depois Visconde de Vila Maior, descreve os começos da Fábrica e a excelencia dos seus productos.—Relação destes na Exposição da Sociedade promotora da industria nacional, em 1844.—Revolução popular de 1846 e parte importante que nela tem a familia Pinto Basto e os operários da Fábrica.—Fabrico do

vidro na Vista Alegre.—As suas porcelanas na Exposição de Cerâmica realizada no Porto, em 1883, e apreciação que delas faz o sr. Joaquim de Vasconcelos e as enviadas á Exposição de Paris de 1855.—Referencia ás peças que concorreram a uma e outra e agora se encontram na Exposição retrospectiva.—Visita do rei D. Fernando á Vista Alegre.—Artistas estrangeiros e discipulos que deixaram.—As marcas da Fábrica.—O seu colégio e filarmónica.—Administradores, directores, mestres de porcelana e de pintura.

Aos autores destas obras os nossos sinceros agradecimentos.

NECROLOGIA

Sernando Abreu Costa

Sentindo a dôr que nesta hora atormenta o illustre estadista, sr. dr. Afonso Costa, pela morte deste seu filho, manifestamos a s. ex. mo a nossa magua e enviamos-lhe os nossos sentidos pêsames.

Em Bragança faleceu no dia 10 do corrente, a ex. ma sr. D. Maria do Carmo Maldonado, senhora muito distinta pelos seus belos dotes de virtudes e de bondade, sendo a sua morte sentidissima.

Era sogra do nosso amigo ex. mo sr. José de Moraes Neves, muito digno Director de Finanças deste distrito, a quem enviamos um abraço de sentidos pêsames.

Tambem faleceu no dia 12 o sr. Alfredo Henriques, honrado comerciante desta praça.

Bom pai, dedicado amigo e muito prestavel, pelo que conquistou gerais simpatias.

A numerosa concorrencia de amigos, que o acompanharam á sua ultima morada, foi uma grandiosa manifestação de saudade.

A seus filhos, nossos queridos amigos, por quem era extremo, e a seu irmão e cunhado srs. Luiz Henriques e Albano Pereira enviamos os nossos sinceros pêsames.

Indústrias de Aveiro

A Empresa Metalurgica de Aveiro, Limitada e a Cerâmica Aveirense

Em resultado da visita que há tempo fizemos em companhia do Ex. mo Governador Civil e dr. José Soares, dedicamos hoje algumas linhas a estas duas empresas de que é muito habil director-gerente o honrado aveirense e incansável trabalhador, sr. João Pereira Campos:

A «Empresa Metalurgica de Aveiro, Limitada», formada por escritura pública de 13 de Julho de 1922, é sucessora da firma Sousa & Oliveira, que não chegou a laborar.

Quando esta ultima firma estava ainda a fazer a montagem das suas oficinas, na Rua Clemente de Melo, 10, houve desarmónia entre os dois socios que a compunham, que se viram obrigados a fazer o seu trespasse ou a sua liquidação.

Então, um grupo de 3 aveirenses, os srs. João Pereira Campos, Manuel Figueiredo Prat e Manes Nogueira, á frente dos quais se encontrava e encontra o primeiro, tomou conta de todo o activo e passivo da firma Sousa & Oliveira e, juntando a si o técnico sr. Miguel Ferreira de Oliveira, da antiga firma, formou á nova so-

cidade. Logo ficou combinado que as instalações a que se estava procedendo seriam provisórias e que a nova firma, sob a gerencia do sr. João Campos, se estabeleceria no Canal de S. Roque, junto á fábrica daquele sr., onde ele se comprometia a construir novo edificio para as instalações definitivas, o que succedeu, vendose hoje ao lado da «Cerâmica Aveirense» um edificio digno de visitar-se pela sua vastidão, hygiene e boa disposição de todos os seus maquinismos.

Encarrega-se a «Metalurgica», nome porque toda a gente conhece esta casa, da montagem e reparação de todas as máquinas e motores, sejam de que natureza forem, usem qualquer combustível, provenham de qualquer autor, e bem assim da montagem completa de fábricas de cerâmica, serração, etc.

A sua falta há já muito tempo se fazia sentir em Aveiro, como centro duma grande região industrial, pois que ás vezes por uma simples reparação era necessário recorrer ao Porto ou a Coimbra, o que acarretavam não só maior despesa, como tambem uma perda grande de tempo. Para provar a necessidade que havia em Aveiro duma officina desta especialidade, basta dizer que a «Metalurgica», apesar de relativamente nova, já effectuou montagens de grande importancia não só no distrito de Aveiro, mas tambem nas Beiras. Em Aveiro, cidade, já montou as seguintes máquinas de vapor: a da Empresa Cerâmica Vouga, a da Empresa Central Portuguesa e a da Empresa Electro-Oceanica, actualmente pertença da Câmara Municipal. Para esta máquina teve a «Metalurgica» de fazer grande numero de peças novas visto que ela já era usada. Actualmente está a «Metalurgica» a fazer, como já dissemos anteriormente, a reparação da «Draga Aveiro». Para todo o distrito os seus operários tem sido chamados a fazer serviço da sua especialidade, principalmente para a Bairrada onde predominam as fábricas de serração.

Alem da secção de serralharia mecânica, possui a «Metalurgica» a de fundição de ferro e bronze que já tem produzido obras que a honram.

A perfeição do seu fabrico e o bom local em que se acha situada, são causas mais que suficientes para ser preferida por todos os industriais do distrito de Aveiro e das Beiras.

O que tinha impedido que se fizesse a montagem duma officina desta especialidade era a dificuldade que havia de conseguir os capitais necessários e bem assim a dificuldade de obter pessoal especializado, dificuldades que tem sido removidas á custa de muito estorço, boa vontade e persistencia dos dirigentes da «Metalurgica».

Da «Cerâmica Aveirense», fundada em 1913, mais do que todas as palavras que se podessem dizer, estão os factos a atestar o grau do seu desenvolvimento. Os seus productos são deveras conhecidos para que tenhamos de dizer da sua qualidade. Fundada modestamente no Canal de S. Roque, a persistencia e o trabalho do seu proprietário tornaram-na conhecida e elevaram-na ao grau de prosperidade que actualmente disfruta.

Block-Notes

Encontra-se doente, com um doloroso entorse, num pé, o nosso querido amigo sr. Julio Gonçalves de Jesus, dignissimo secretario de finanças deste concelho.

Sentimos os seus encomodos e desejamos the rapidas melhoras.

— De visita, encontra-se em Lisboa, o nosso amigo sr. João Ferreira de Macedo.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Editos

(1.ª Publicação)

PERANTE a Comissão da Assistencia Judiciária da comarca de Aveiro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, intimando o requerido Valentim António dos Santos, primeiro marinheiro de Armada, número dois mil cento e oitenta e oito, auzente em parte incerta, para no prazo de cinco dias, posterior ao termo dos editos, contestar, querendo, o beneficio da Assistencia Judiciária, pedido por sua mulher Maria de Souza Marques, doméstica, desta cidade de Aveiro, para contra elle prompôr uma Acção de divoreio, alegando que é pobre e que casou com o requerido em cinco de Janeiro de mil novecentos e vinte um, e que passados quatorze meses depois do casamento foram viver para Lisboa, onde pouco depois o mesmo requerido a abandonou, praticando o adultério com varias mulheres, e tendo transmitido doença sifilitica á requerente, que veio para Aveiro tratar-se, em casa de seus pais.

Aveiro, 14 de Agosto de 1924

Verifiquei

O Presidente da Comissão,

Alvaro Ponces

O Escrivão do 5.º officio,

Julio Homem de Carvalho

Cristo

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Editos

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PER este juizo de direito, o escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anuncio, citando os interessados Augusto Ferreira Martins e mulher Irene, cujo sobre nome se ignora, ausentes em parte incerta do Brazil, para os termos do inventario oifanologico a que se proce de por obito de seu pai e sogro Joaquim Ferreira Martins, morador, que foi, em Aveiro.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1924.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Verifiquei:

O Juiz substituto,

Alvaro de Eça.

Casa VENDE-SE uma na Rua da Liberdade, n.º 14—Aveiro.